

1910: Escândalos, conspirações e Teixeira de Sousa. Da Alma Nacional a A Águia



Saudosismo

Gov. 54 (22 de Dezembro 1909) Veiga Beirão (187 dias). Regresso dos lucianistas ao poder.

Escândalos do Hinton e da Companhia de Crédito Predial.

Teixeira de Sousa logo substitui Vilhena na chefia dos regeneradores.

Gov. 55 (26 de Junho) Teixeira de Sousa (102 dias). Apoio dos dissidentes progressistas.

El. 45 (28 de Agosto). Bloco liberal, apoiante do governo, 90 deputados (sousistas, dissidentes progressistas, franquistas de Malheiro Reimão, católicos franciscanos da democracia-cristã)

Bloco conservador de oposição (lucianistas, henriquistas, franquistas, nacionalistas, católicos jesuíticos e miguelistas). 14 deputados republicanos. Implantação da República em 5 de Outubro de 1910

Proclamação da República e constituição do governo provisório. Machado Santos na oposição, apoiado pelos republicanos históricos do Porto (5 de Outubro)

Gov. 56 (5 de Outubro) Governo Provisório (334 dias). Presidência de Teófilo Braga.

Reposta em vigor legislação pombalista contra os jesuítas (8 de Outubro)

Conflito entre os provisórios e os membros do directório do Partido Republicano (12 de Outubro)

Suprimido o ensino da doutrina cristã nas escolas (22 de Outubro)

Lei do Divórcio (3 de Novembro)

Comício no Rossio contra as greves (16 de Novembro)

Jovens turcos começam a depuração política no Exército (Dezembro)

Apesar de vivermos aquilo que CARLOS MALHEIRO DIAS há-de qualificar como um *ano de tempestades, ano de calamidades, ano de revolução, ano de guerras, ano de cometas*, estamos numa época de *nacionalismo místico*, destacando-se, nesse ambiente, a revista *Alma*

Nacional, surgida em Fevereiro de 1910, sob a direcção de ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA, aquele que, segundo RAUL BRANDÃO, é acima de tudo um *orador, até os seus artigos são discursos...mas justiça, liberdade e povo, que para outros não passam de palavras, são Porque realidades profundas*. Aí se considera que há um *povo, uma nação, uma pátria, prisioneiras da monarquia, do clericalismo, bem como dos maus partidos, com as suas coligações e o seu caciquismo*. Os republicanos, porque fiéis ao *espírito nacional*, querem destruir o velho e construir o novo, utilizando, para tanto o instrumento do *partido republicano*. Do mesmo universo mental está imbuída *A Águia*, revista mensal publicada no Porto entre 1910 e 1932, como órgão do movimento da *Renascença Portuguesa*, que, entre 1912 e 1916, é dirigida por Teixeira de Pascoaes. Como principais colaboradores: LEONARDO COIMBRA, JAIME CORTESÃO (1884-1960), ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA (1879-1960) E AFONSO LOPES VIEIRA (1878-1946), bem como FERNANDO PESSOA e MÁRIO SÁ-CARNEIRO e o pintor ANTÓNIO CARNEIRO. Aí se estrutura o chamado saudosismo, entendido como *o sangue espiritual da raça, um sentimento-ideia, uma emoção reflectida*. Ligando a ideia de saudade ao autonomismo quinhentista e ao processo de resistência sebastianista, o movimento, que defende uma *democracia religiosa e rural*, há-de ser injustamente acusado de passadista, quando, pelo contrário, assume um activismo vitalista, anti-intelectualista e anti-mecanicista. Como depois dirá FERNANDO PESSOA, para os saudosistas, *matéria e espírito são... reais e irreais ao mesmo tempo*, pelo que se opera a *materialização do espírito e a espiritualização da matéria*. Contra esta perspectiva, vai, depois, rebelar-se ANTÓNIO SÉRGIO, para quem *o progresso moral dum povo está dependente do seu progresso económico*.